

Breve análise bibliométrica sobre a síndrome de Bornout em professores universitários

Ellen de Souza FREITAS¹, ellen_freitas21@hotmail.com; **Luciana Xavier SENRA**²

1. Graduada em Psicologia pela Faculdade de Minas (FAMINAS), Muriaé (MG).
2. Mestre em Processos Psicossociais e Saúde pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora (MG) e pesquisadora do Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social (NEVAS) da UFJF; professora na FAMINAS, Muriaé (MG).

Artigo protocolado em 26 ago. 2014 e aprovado em 29 set. 2014.

RESUMO: A síndrome de Bornout é uma reação à tensão emocional crônica frente ao cuidado e contato direto com seres humanos, constituída de três dimensões: a exaustão emocional, a despersonalização e a falta de envolvimento pessoal no trabalho. Consiste em uma revisão sistemática da literatura, na forma de pesquisa bibliométrica, com o intuito de enumerar publicações que apontam a síndrome de Bornout em professores universitários. Realizou-se uma busca na base eletrônica de dados Google Acadêmico e analisaram-se 18 publicações. Os resultados demonstraram que professores universitários se encontram com altos níveis de indícios da síndrome, porém, as causas podem ser inúmeras.

Palavras-chave: síndrome de Bornout, professores universitários, revisão sistemática de literatura.

ABSTRACT: Quick bibliometric analysis on Bornout syndrome in academics. The Bornout Syndrome is a reaction to chronic emotional stress before care and direct contact with humans, is composed of three dimensions: emotional exhaustion, depersonalization and lack of personal involvement in the work. This study consists of a systematic review of the literature in the form of bibliometric research, which aimed to enumerate publications pointed Burnout Syndrome Among professors. The survey was conducted in the electronic database and Google Scholar analyzed sample of 18 publications. The results showed that college professors are with high levels of evidence of the syndrome, however, the causes may be numerous.

Keywords: Bornout syndrome, professors, systematic review.

Introdução

O estresse acentuado dos professores é um fenômeno que vem sendo observado em vários países (LAPO; BUENO, 2003). Uma síndrome que afeta não somente profissionais da educação, mas também profissionais de diversas áreas, tem se instalado com grande frequência no ambiente de trabalho. Denominada por síndrome de Bornout, ela tem sido um tema muito abordado, discutido, principalmente, quando se trata da frequência de sofrimento psíquico para o professor.

Este artigo consiste em uma pesquisa bibliométrica que enumerou publicações que apontam a síndrome de Bornout em professores universitários.

Maslach e Leiter (1999) definem o estado de Bornout como uma reação à tensão emocional crônica frente ao cuidado e contato direto com seres humanos. Quando o trabalhador envolvido não consegue manter seu equilíbrio pessoal, poderá sofrer a síndrome do desgaste profissional ou Bornout. Atualmente, esta é a definição mais aceita do Bornout, sendo constituída de três dimensões: (a) exaustão emocional caracterizada pelo esgotamento da energia, entusiasmo e recursos emocionais próprios. O profissional sente

que não tem mais de si próprio para doar; (b) despersonalização que se caracteriza pelo desenvolvimento de atitudes negativas e de cinismo para com os usuários/clientes, colegas de trabalho, 'coisificação' da relação; e (c) falta de envolvimento pessoal no trabalho: diminuição da realização pessoal no trabalho, tendência a trabalhar de forma negativa afetando a habilidade para realização do trabalho, o atendimento e o contato com outras pessoas do ambiente profissional.

I – Metodologia

Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, na forma de estudo bibliométrico de artigos, teses e dissertações, publicados no período de 2009 a 2013, catalogados e selecionados por meio de busca em bases eletrônicas de dados acadêmicos e científicos. Essa modalidade de pesquisa consiste em uma quantificação e análise de conteúdos de textos científicos, através da utilização de técnicas quantitativas e qualitativas de pesquisa (REVELES; TAKAHASHI, 2007). A base eletrônica eleita para a referida busca foi o Google Acadêmico, com associação dos descritores Burnout professor universitário, síndrome de Burnout professor universitário, esgotamento profissional professor universitário.

Os critérios de inclusão dos textos no presente estudo foram (a) possuir os descritores no título e resumo; (b) estar na língua portuguesa e (c) terem sido produzidos entre os anos de 2009 e 2013. Por sua vez, os critérios de exclusão foram os idiomas inglês, espanhol e outros; bem como comorbidades ou fenômenos (ex: dependência química e violência) associados à temática da síndrome de Burnout, patentes, citações e aqueles divulgados no período diferente do que foi eleito para a busca. Além de textos que não eram relacionados diretamente com o tema síndrome de Burnout em professores universitários.

II – Resultados

De acordo com as bases eleitas para as buscas eletrônicas, verificou-se, no Google acadêmico, que com os termos Burnout professor universitário, marcadas as opções classificar por relevância e páginas em português, foram encontrados 1.930 resultados. Ao delimitar o período específico de 2009 a 2013, foram encontrados 1.240, desmarcando a opção incluir patentes e citações, 1.210.

Com os termos síndrome de Burnout professor universitário, marcadas opções classificar por relevância e páginas em português, foram encontrados

1.360 resultados, sendo delimitado período específico de 2009 a 2013, foram encontrados 847 e, desmarcando incluir patentes e citações, 829.

Usando os termos esgotamento profissional professor universitário, marcadas as opções classificar por relevância e páginas em português, foram encontrados 17.900 resultados, mas, quando delimitado período específico de 2009 a 2013, foram encontrados 12.400. Ao desmarcar as opções, incluir patentes e citações, foram encontrados 12.300 resultados.

Destes resultados, foram selecionados e analisados, por meio de leitura flutuante, 300 textos, entre os quais artigos, monografias e dissertações, conforme a temática do presente estudo. A amostra foi composta em conformidade com os critérios de inclusão no estudo e por meio de uma pré-análise dos estudos que tratassem dos impactos da síndrome de Burnout em professores universitários. Portanto, a presente pesquisa estuda 15 artigos científicos, uma monografia e duas dissertações (n=18) completas para análise.

Mediante essa sistematização, os resultados da presente pesquisa são apresentados em duas etapas: a primeira, denominada estudo quantitativo, com base em técnicas de pesquisa quantitativas, com estatísticas frequenciais descritivas dos textos elencados; e a segunda, estudo qualitativo, com base na técnica qualitativa da análise de conteúdo, com vistas a analisar os resultados principais enumerados e discutidos nos textos do presente estudo.

2.1 – Resultados do estudo quantitativo

As variáveis do estudo quantitativo foram (a) ano; (b) periódicos de publicação; (c) bases de dados; (d) palavras chaves e (e) metodologia do estudo. Em relação ao ano das publicações, 2009 destacou-se com o maior número com seis publicações, 33,33% da amostra. Os anos de 2011 e 2012 com quatro publicações cada, 22,22% do total de publicações cada um. Em seguida, 2013 com três publicações, representando 16,67% da amostra; por fim, 2010 com uma publicação, o que representa 5,56% da amostra total.

Quanto ao periódico em que os artigos, monografias e dissertações foram publicados, foi encontrado **Encontro Revista de Psicologia, Revista Espaço Pedagógico, Encontro: Revista de Psicologia, Caderno de Cultura e Ciência, Revista Espaço Pedagógico, Revista Brasileira de Ciências da Saúde, Revista Ciências Gerenciais, Revista Ciência em Movimento, Distúrbios da Comunicação, Revista Psicologia e Saúde, Revista Teoria e Pesquisa, Revista Pensar a Prática, Psicologia em Pesquisa, Psicologia em Pesquisa, Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, Revista Ciências e Cognição e Colóquio Internacional sobre gestão Universitária na América do Sul**, uma monografia, um trabalho realizado na

TABELA 1 Frequência de publicações por periódico

Periódico	Frequência	%
Dissertação de mestrado	3	16,67%
Trabalho realizado na UEPA	1	5,56%
Encontro Revista de Psicologia	1	5,56%
Revista Espaço Pedagógico	1	5,56%
Revista Brasileira de Ciências da Saúde	1	5,56%
Revista Ciências Gerenciais	1	5,56%
Revista Ciência em Movimento	1	5,56%
Distúrbios da Comunicação	1	5,56%
Revista Psicologia e Saúde	1	5,56%
Revista Teoria e Pesquisa	1	5,56%
Revista Pensar a Prática	1	5,56%
Monografia	1	5,56%
Psicologia em Pesquisa	1	5,56%
Revista de Terapia Ocupacional da USP	1	5,56%
Revista Ciências e Cognição	1	5,56%
Artigo para congresso Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul	1	5,56%
Total	18	100%

Universidade do Estado do Pará (UEPA), representando cada um 5,56% da amostra total e, por fim, três dissertações apresentadas para grau de mestrado, representando cada uma 16,67 da amostra total, como pode ser visto na Tabela 1.

A Tabela 2 apresenta a frequência de palavras-chave destacada nos artigos. As mais frequentes foram docentes em sete (11,67%) publicações; Burnout em seis (10,00%), Síndrome de Burnout em cinco (8,33%) publicações, esgotamento profissional em quatro (5,26%); as palavras professores, estresse, estresse ocupacional, e exaustão profissional aparecem em três publicações cada (5,00%), despersonalização, realização profissional, professores universitários em duas (3,33%) publicações. As demais palavras-chave, tais como, médicos, ensino superior, prática pedagógica, trabalho docente, MBI, cursos superiores de tecnologia, saúde ocupacional, saúde do trabalhador, voz, distúrbios da voz, docentes universitários, comprometimento organizacional afetivo, professor de administração, fadiga, pessoal de saúde/educação, terapia ocupacional/educação, fatores de risco, magistério superior, saúde do profissional, e trabalho, aparecem em um artigo cada, representando 1,67% cada uma, da amostra total.

De acordo com as metodologias delineadas nas publicações (Tabela 3), o que mais se destacou é que oito das publicações não especificaram método de pesquisa representando 44,44% da amostra total, seguidos pela pesquisa qualitativa ressaltada em três (16,66%) publicações e estudo transversal descritivo/observacional em duas (11,11%) publicações. Com uma publicação, destacam-se as metodologias do estudo epidemiológico prospectivo com abordagem quantitativa; estudo transversal, estudo de prevalência descritivo-analítico, análise quantitativa com estatística descritiva e o estudo exploratório de corte transversal.

2.2 – Resultados do estudo qualitativo

Este estudo foi baseado no sistema de análise de conteúdo de Bardin (2010), que demonstrou a possibilidade de verificar, com suas técnicas, a apreciação antecipada de leituras com tema síndrome de Burnout em professores universitários e seus indicadores, bem como a metodologia do material a ser analisado, apontando as principais variações demonstrativas do fenômeno citado nos 18 artigos selecionados.

Foi realizada pré-análise do material visando identificar as principais características da síndrome de Burnout em professores universitários, e clarificar a compreensão do tema. Essa pré-análise envolveu a codificação de categorias de análise acerca da síndrome de Burnout a partir da enumeração e levantamento de frequências das palavras-chave utilizadas nas publicações.

TABELA 2 Frequência de palavras-chave

Palavra-chave	Frequência	%
Docentes	7	11,67%
Burnout	6	10,00%
Síndrome de Burnout	5	8,33%
Esgotamento profissional	4	6,67%
Professores	3	5,00%
Exaustão emocional	3	5,00%
Estresse ocupacional	3	5,00%
Estresse	3	5,00%
Despersonalização	2	3,33%
Realização pessoal	2	3,33%
Professores universitários	2	3,33%
Ensino Superior	1	1,67%
MBI	1	1,67%
Prática pedagógica	1	1,67%
Cursos superiores de tecnologia	1	1,67%
Saúde ocupacional	1	1,67%
Saúde do trabalhador	1	1,67%
Voz	1	1,67%
Distúrbios da voz	1	1,67%
Docentes universitários	1	1,67%
Comprometimento organizacional afetivo	1	1,67%
Trabalho docente	1	1,67%
Professor de Administração	1	1,67%
Fadiga	1	1,67%
Pessoal de saúde/educação	1	1,67%
Terapia ocupacional/educação	1	1,67%
Fatores de risco	1	1,67%
Magistério superior	1	1,67%
Saúde do professor	1	1,67%
Trabalho	1	1,67%
Médicos	1	1,67%
Total	60	100%

TABELA 3 Frequência de metodologia

Metodologia	Frequência	%
Não especificaram método	8	44,44%
Pesquisa qualitativa	3	16,66%
Estudo transversal, descritivo/observacional	2	11,11%
Estudo transversal	1	5,56%
Estudo de prevalência descritivo-analítico	1	5,56%
Estudo exploratório de corte transversal	1	5,56%
Análise quantitativa com estatística descritiva	1	5,56%
Estudo epidemiológico prospectivo com abordagem quantitativa	1	5,56%
Total	18	100%

Dessa forma, tais categorias são (a) definição/conceito stress, esgotamento profissional, Burnout; (b) variáveis sócio-demográficas dos sujeitos afetados; (c) características específicas de stress, esgotamento profissional e Burnout.

Cabe ressaltar que não foram utilizados artigos e textos que não versassem diretamente sobre a síndrome de Burnout em professores universitários, excluindo assim quaisquer que sejam os textos que incluíssem, nos estudos, professores de ensino médio ou fundamental, no intuito específico de fazer com que este estudo tivesse pertinência temática, e verossimilhança nos resultados obtidos. Ademais, tudo foi analisado em conformidade com as estratégias delineadas metodologicamente (BARDIN, 2010) sendo, portanto, uma prática de interpretação e utilização de dados qualitativos revertidos para descrição objetiva, sistemática e quantitativa de conteúdos, além da análise de tais dados, conforme pode ser observado no Quadro 1, resultante da análise de conteúdo do presente estudo.

III – Discussão

A média de idade dos professores universitários (os que participaram das pesquisas para as publicações) constatada pelos artigos é de 44 anos, levando em consideração os que apresentam médias e relativizando a quantidade de entrevistados, como são apresentados nas publicações de Gonçalves et al. (2012), Silva e Garcia (2013), Souza, Guimarães e Araújo, (2013), Cotrim e Wagner. (2011), Servilha e Arbach. (2011), Souza e Mendonça (2009). Como é visto na publicação de Gonçalves et al. (2012), as mulheres, muitas vezes, se justificam dizendo que além de terem que lidar com os encargos da profissão, ainda têm que se preocupar com afazeres domésticos, estéticos e emocionais. Quando se trata de família, constatou-se que a maioria dos professores se apresenta como casado nas publicações de Gonçalves et al. (2012), Costa (2012), Zimath e Busemayer (2011), Carneiro (2010), Servilha e Arbach (2011), e Bloise (2009).

No que tange à prevalência, percebe-se que os profissionais da educação apresentam índices representativos de despersonalização, causado atualmente pela alta carga horária, bem como pela pressão experimentada no ambiente de trabalho. Nos artigos que apresentaram médias de incidência de despersonalização, a média foi de 70%, apresentada em diferentes níveis, com a maior parte dos profissionais encaixando-se no nível leve de despersonalização, que acomete diversos profissionais, ocasionando a mudança de seu comportamento no ambiente de trabalho, com decorrente mudança de humor, modificação no tratamento dado aos alunos e colegas de trabalho.

QUADRO 1 Sobre as variáveis e categorias de análise do estudo que foram analisados

CATEGORIA	ARTIGOS	CONTEÚDOS
Definição/conceito: estresse, esgotamento profissional, Burnout	14º: Análise das características e fontes geradoras da síndrome de Burnout – o caso dos professores de cursos de Administração de universidades privadas (BLOISE, 2009).	Referência de Limongi-França e Rodrigues (2007, p. 30) em citação direta: “estresse é um estado do organismo, após o esforço de adaptação, que pode produzir deformações na capacidade de resposta atingindo o comportamento mental e afetivo, o estado físico e o relacionamento com as pessoas”.
		Referência de Lipp (2003) em citação indireta: o estresse é um processo e não uma reação única, pois a partir do momento que uma pessoa é submetida a uma fonte de estresse, um longo processo bioquímico se instala e provoca sintomas como taquicardia, sudorese excessiva, tensão muscular, boca seca e sensação de estar em alerta.
	1º: Prevalência da síndrome de Burnout em professores médicos de uma universidade pública em Belém do Pará (GONÇALVES et al., 2012).	“Refere-se a sentimentos de estar sendo muito exigido e ao vazio de recursos emocionais e físicos.”
	13º: Síndrome de Burnout em professores de uma faculdade particular no interior do país (SILVA; GARCIA, 2013).	“A dimensão ‘exaustão emocional’ representa a extensão do estresse básico do Burnout. Refere-se à sensação de estar esgotado tanto fisicamente quanto mentalmente, ao ponto de o trabalhador ter chegado ao seu limite de possibilidades, apresentando indisposição de energia para suas tarefas laborais (MASLACH; GOLDBERG, 1998)”.
	2º: Síndrome de Burnout em professores de uma faculdade particular no interior do país (SILVA; GARCIA, 2013).	“Segundo Mary Sandra Carlotto (2002, apud HARRISON, 1999) ‘a Síndrome de Burnout é considerada um tipo de estresse de caráter persistente vinculado a situações de trabalho, resultante da constante e repetitiva pressão emocional associada com intenso envolvimento com pessoas por longos períodos de tempo’.”
	4º: Síndrome de Burnout em professores universitários (COSTA, 2012).	“O Burnout é uma resposta de um stress crônico, que afeta diariamente o desempenho do trabalhador, o relacionamento interpessoal, a produtividade e até mesmo a qualidade de vida do indivíduo e da organização (Pinto, 2008)”.

Continua na próxima página

CATEGORIA	ARTIGOS	CONTEÚDOS
Definição/conceito: estresse, esgotamento profissional, Burnout	7º: Prevalência da síndrome de Burnout em professores de uma instituição de ensino superior (COTRIM; WAGNER, 2011).	“A expressão Burnout (traduzida como ‘queima após desgaste’) expressa a exaustão emocional gradual, associada a certo grau de desumanização e ausência de comprometimento experimentada em situações de altas demandas de trabalho.” A síndrome de Burnout passou a ser compreendida como um processo psicossocial, que emerge a partir da complexa relação do homem com seu ambiente de trabalho. Maslach e seu grupo de colaboradores se destacaram na pesquisa sobre esta condição, ampliando o conceito e dividindo-o didaticamente em três dimensões, que embora independentes, são intimamente relacionadas: exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal no trabalho (MASLACH; JACKSON, 1981; MASLACH et al., 2001).”
	10º: Burnout em professores universitários (SOUZA; MENDONÇA, 2009).	“A síndrome de Burnout é concebida como um desgaste psicológico que advém de processos que inserem as relações inter e intrapessoais em um ambiente hostil de trabalho (MASLACH, 2006; SOUSA, 2006).”
	11º: Burnout em professores universitários: impacto de percepções de justiça e comprometimento afetivo. (SOUZA; MENDONÇA, 2009).	“A síndrome de Burnout, diferentemente das reações agudas do estresse que se desenvolvem em resposta a incidentes críticos específicos, é uma reação a fontes de estresse ocupacional contínuas que se acumulam (SOUZA; MENDONÇA, 2006).”
		“Quando se fala em Burnout, a ênfase recai não apenas nas reações físicas, mas também no processo de desgaste psicológico, nas consequências psicológicas e sociais da exposição crônica (MASLACH, 2006).”
	12º: O stress ocupacional e Burnout nos professores do ensino superior (OLIVEIRA, 2011).	“O Burnout nos professores pode ser considerado como um fenômeno complexo e multidimensional resultante da interação de aspectos individuais e do ambiente de trabalho, que não deve ser reduzido ao contexto de sala de aula, ou da escola, mas ter em conta fatores macrossociais, como políticas educativas e fatores sócio históricos (CARLOTTO, 2002).”

Continua na próxima página

CATEGORIA	ARTIGOS	CONTEÚDOS
Definição/conceito: estresse, esgotamento profissional, Burnout		“Caracteriza-se por um conjunto de sentimentos, emoções e comportamentos que se desenvolvem em consequência do trabalho desempenhado, nomeadamente perda de interesse pelos alunos, distanciamento psicológico em relação ao trabalho, aumento do absentismo (inclusivamente por doenças), reformas antecipadas, desinvestimento na preparação das aulas, tendência para exagerar na rigidez e inflexibilidade, dificuldade em encontrar interesse nos alunos, esgotamento, frustração e perda de compromisso profissional (MANASSERO et al., 2000)”.
	13º: Síndrome de Burnout em professores de uma faculdade particular no interior do país (SILVA; GARCIA, 2013).	“De acordo com Maslach e Jackson (1981), o Burnout pode ser considerado uma resposta ao estresse emocional crônico e interpessoal no ambiente laboral, ou seja, uma experiência de estresse individual incorporado no contexto multidimensional das relações sociais, a qual acaba envolvendo as demais pessoas em seu ambiente de trabalho”.
	14º: Análise das características e fontes geradoras da síndrome de Burnout – o caso dos professores de cursos de Administração de universidades privadas (BLOISE, 2009).	“Para Limongi-França e Rodrigues (2007, p. 52), o Burnout seria a resposta emocional a situações de estresse crônico em função de relações intensas, em situação de trabalho, com outras pessoas ou de profissionais que apresentam grandes expectativas em relação a seus desenvolvimentos profissionais e dedicação à profissão.
		A definição do Burnout, dentro da perspectiva da psicologia social (MASLACH, 1999), é caracterizada por três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho”.
	16º: Indicadores de Burnout em docentes de terapia ocupacional: um estudo piloto (RUIZ, 2009).	“Benevides-Pereira (2002) definiu o Burnout como uma resposta a um estado prolongado de stress, ocorrendo pela sua cronificação, quando os métodos de enfrentamento falharam ou foram insuficientes.

Continua na próxima página

CATEGORIA	ARTIGOS	CONTEÚDOS
Definição/conceito: estresse, esgotamento profissional, Burnout		A concepção sócio psicológica tem sido mais adotada em grande parte devido à disseminação do Maslach Burnout Inventory (MBI), instrumento criado por Christina Maslach e Susan Jackson (1981) com traduções e validações em vários países, inclusive no Brasil. Para esta concepção o Burnout é definido como uma síndrome composta de três dimensões: 1) Exaustão emocional (EE) – quando o indivíduo não conseguiu combater os agentes estressores, ocorrendo uma perda progressiva de energia, que levou a um esgotamento físico e mental; 2) Despersonalização (DE) – o indivíduo não se importa mais em atingir seus objetivos e cumprir suas metas, relacionando-se friamente com as outras pessoas; 3) Diminuição da realização pessoal (EP) – nesta fase, o sentimento de frustração, arrependimento e insatisfação fazem parte da vida do sujeito, julgando-se incapaz de cumprir com as demandas.”
Variáveis sociodemográficas dos sujeitos afetados	1º: Prevalência da síndrome de Burnout em professores médicos de uma universidade pública em Belém do Pará (GONÇALVES et al., 2012)	Foi identificada a diferença entre sexos com incidência maior no sexo feminino, idade média acima de 50 anos e formação familiar em sua maioria de pessoas casadas.
	2º: Síndrome de Burnout em professores de uma faculdade particular no interior do país (SILVA; GARCIA, 2013).	A idade média das mulheres pesquisadas foi de 39 anos.
	4º: Síndrome de Burnout em professores universitários (COSTA, 2012).	Indica a maioria sendo casados e do sexo feminino.
	5º: Estresse no trabalho em professores universitários (SOUZA; GUIMARÃES; ARAÚJO, 2013).	Foi identificada média de idade de 47,1 ± 9,2 (DP) anos, maioria de mulheres.
	6º: Conhecendo o índice de Burnout em professores universitários de cursos superiores de tecnologia (ZIMATH; BUSEMAYER, 2011).	Identificado maioria de mulheres e maior número de casados.

Continua na próxima página

CATEGORIA	ARTIGOS	CONTEÚDOS
Variáveis sociodemográficas dos sujeitos afetados	7º: Prevalência da síndrome de Burnout em professores de uma instituição de ensino superior (COTRIM; WAGNER, 2011).	Foi identificada média de idade de 38,9 anos; 58% do sexo feminino e 42% do sexo masculino.
	8º: Síndrome de Burnout: um desafio para o trabalho docente universitário (CARNEIRO, 2010).	Apresentou a maioria no sexo feminino e também a maioria casada.
	9º: Queixas de saúde em professores universitários e sua relação com fatores de risco presentes na organização do trabalho (SERVILHA; ARBACH, 2011).	A média de idade do grupo é de 49,6 anos, a maioria é do sexo feminino e maioria casados.
	10º: Burnout em professores universitários (SOUZA; MENDONÇA, 2009).	Nele se apresenta média de idade de 43 anos e 52,8% do sexo feminino.
	11º: Burnout em professores universitários: impacto de percepções de justiça e comprometimento afetivo (SOUZA; MENDONÇA, 2009).	Apresentou faixa etária variando entre 40 e 49 anos, sendo 52,8% de indivíduos do gênero feminino.
	12º: O stress ocupacional e Burnout nos professores do Ensino Superior (OLIVEIRA, 2011).	As idades estão compreendidas entre os 23 e os 65 anos, sexo feminino aparece como 60,1%.
	13º: Síndrome de Burnout em professores de uma faculdade particular no interior do país (SILVA; GARCIA, 2013).	É identificada a maioria de mulheres.
	14º: Análise das características e fontes geradoras da síndrome de Burnout – o caso dos professores de cursos de Administração de universidades privadas (BLOISE, 2009).	A idade aparece variando de 32 a 67 anos, 36 (60%) homens e 24 (40%) mulheres, maioria é casada (63,3%).

Continua na próxima página

CATEGORIA	ARTIGOS	CONTEÚDOS
Prevalência, carga horária e incidência em homens e mulheres	1º: Prevalência da síndrome de Burnout em professores médicos de uma universidade pública em Belém do Pará (GONÇALVES et al., 2012).	Foi identificado que 50% dos professores médicos (48 professores) apresentaram a síndrome de Burnout, 58,3% pertencem ao sexo feminino.
	2º: Síndrome de Burnout em professores de uma faculdade particular no interior do país (SILVA; GARCIA, 2013).	Os resultados apontam para exaustão emocional 37% (leve), despersonalização 70,4% (leve) e realização pessoal 84,0% (moderado).
	5º: Estresse no trabalho em professores universitários (SOUZA; GUIMARÃES; ARAÚJO, 2013).	Apresenta a carga horária semanal de 40 horas (85,4%), as mulheres, quando comparadas aos homens, apresentaram médias maiores de desenvolvimento de doenças associadas ao trabalho (23% e 15%, respectivamente).
	6º: Conhecendo o índice de Burnout em professores universitários de cursos superiores de tecnologia (ZIMATH; BUSEMAYER, 2011).	Identificou-se que a carga horária é de 30 horas ou mais semanais para 59,7% dos professores.
	7º: Prevalência da síndrome de Burnout em professores de uma instituição de ensino superior (COTRIM; WAGNER, 2011).	A partir dos resultados, identificou-se que 10,8% dos professores apresentaram síndrome de Burnout.
	8º: Síndrome de Burnout: um desafio para o trabalho do docente universitário (CARNEIRO, 2010).	Os resultados nesta publicação apontaram para a despersonalização: 40% apresentaram alto nível, 24% moderado e 36% baixo.
	9º: Queixas de saúde em professores universitários e sua relação com fatores de risco presentes na organização do trabalho (SERVILHA; ARBACH, 2011).	Observou-se 84 docentes da área da saúde, sendo que 28 (33,3%) trabalhavam em tempo integral e 57 (66,7%) eram horistas.
	12º: O stress ocupacional e Burnout nos professores do ensino superior (OLIVEIRA, 2011).	Nesta publicação foram apresentados 65 casos em exaustão emocional (14,8%).

Continua na próxima página

CATEGORIA	ARTIGOS	CONTEÚDOS
Prevalência, carga horária e incidência em homens e mulheres	13º: Síndrome de Burnout em professores de uma faculdade particular no interior do país (SILVA; GARCIA, 2013).	Evidenciou exaustão emocional em 37% (leve), despersonalização em 70,4% (leve) e realização pessoal em 84,0% (moderado) nos participantes da pesquisa.
	15º: Síndrome de Burnout em médicos docentes de uma instituição pública (MENDONÇA; COELHO, JUCA, 2012).	Os resultados deste estudo mostraram que a carga horária de trabalho variou de 20 a 65 horas.
	16º: Indicadores de Burnout em docentes de Terapia Ocupacional: um estudo piloto (RUIZ; SILVA, 2009).	Descreveu a exaustão emocional (44,2% da amostra apresentaram escore médio e alto para esta dimensão). Para a dimensão despersonalização, 18,3% apresentaram escore médio e alto e somente 14,7% relataram a diminuição da realização pessoal.
	17º: Trabalho condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a (LIMAL; LIMA FILHO, 2009).	A maioria dos professores encontra-se com excesso de carga horária, ou seja, 70,4% estão com encargos acima de 8 horas semanais.

Em relação à carga horária, infere-se que os professores acumulam cargos, o que ocasiona uma maior carga horária, razão que eleva o estresse ocupacional e assevera os casos de síndrome de Burnout. Os professores entrevistados têm carga horária exacerbadamente distinta, com enormes variáveis, tendo o entremeio de 6 a 65 horas semanais.

Além disso, a mulher é a que mais aparece nas publicações que envolvem pesquisa, porém, não é muito representativa a diferença de sexo na prevalência da síndrome de Burnout, pois poucos artigos apresentam a diferença de incidência entre os sexos. Somente as publicações de Gonçalves et al. (2012) e Souza, Guimarães e Araújo (2013) apresentaram a mulher com médias maiores de desenvolvimento de doenças associadas ao trabalho.

Em relação aos dados encontrados, a Tabela 2 mostra que a palavra-chave docentes foi a que mais apareceu, em sete publicações, sendo elas, Gonçalves et al. (2012), Souza, Guimarães e Araújo (2013), Carneiro (2010), Sevilha et al. (2011), Silva e Garcia (2013), Ruiz e Silva (2009) e Silva e Coltre (2009), seguida por Burnout em seis publicações, sendo elas de Silva e Garcia (2013), Costa (2012), Carneiro (2010), Souza e Mendonça (2009), Souza et al. (2009) e Mendonça, Coelho e Juca (2012), expressões que demonstram como o tema vem sendo abordado.

Quanto à variável de análise ano, 2009 possui o maior número de artigos publicados, mas em função do grande número de publicações não analisadas devido aos critérios de exclusão, não foi possível inferir se realmente esse é o ano de maior frequência de publicações. Essa informação se limita apenas à amostra do presente estudo (n=18). A respeito da variável periódico, verificou-se que somente o periódico dissertação de mestrado se repete em três publicações, o restante dos textos publicados apresentaram, cada um, periódico diferente e em distintas áreas.

Em relação à metodologia utilizada, o que mais se destaca é que, dos 18 artigos, oito não especificam o método utilizado em suas publicações, causando uma confusão para o leitor e para a análise das publicações. Os demais, no entanto, utilizam-se de metodologias da pesquisa qualitativa que, segundo Silveira e Córdova (2009, p. 31), “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”.

IV – Considerações finais

O tema síndrome de Burnout em professores universitários vem sendo abordado com maior frequência. Cumpre salientar que é pouco divulgado e/ou discutido, portanto, de difícil compreensão para a população,

por se tratar de um tema que envolve também a desmotivação, frustração e o estresse causado pelo trabalho deste profissional.

Atualmente, o modelo de educação impõe a este profissional que desempenhe funções que, muitas vezes, vão além de sua carga horária, impossibilitando ao profissional dedicar um tempo para si, adotar hábitos de vida saudável, praticar exercícios físicos.

Entretanto, considerando que a síndrome não é somente um problema das pessoas, mas, principalmente dos lugares onde elas atuam, pode-se dizer que o contato direto com uma grande demanda de pessoas, o não reconhecimento de seu trabalho, falta de condições de materiais e de espaços físicos adequados, a dificuldade em lidar com o sistema burocrático que envolve a esfera universitária e a sobrecarga de trabalho, são também aspectos que envolvem o aparecimento dos sintomas da síndrome de Burnout, sendo estes a despersonalização, a exaustão emocional e a falta de envolvimento pessoal no trabalho. Sendo assim, as possíveis causas da síndrome podem ser inúmeras e diversas, por isso o profissional também tem dificuldade de identificar e ou diferenciar esta síndrome de outros aspectos e patologias.

Professores universitários estão apresentando altos indícios de aparecimento da síndrome de Burnout. Porém, necessita-se de mais estudos sobre este assunto, com uma amostra maior de participantes para que se possa fazer uma real generalização com intuito de produzir implementações de ações que revisem a organização do trabalho destes profissionais, com o intuito de promover o bem-estar e prevenir doenças no ambiente escolar.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Persona, 2011.

BLOISE, Domingos. **Análise das características e fontes geradoras da síndrome de Burnout: o caso dos professores de cursos de Administração de universidades privadas**. 2009. Disponível em: <http://www2.unigranrio.br/pos/stricto/mest-adm/pdf/dissertacoes/dissertacao-domingos_bloise.pdf>. Acesso em: abr. 2014.

CARLOTTO, Mary Sandra. A síndrome de Burnout e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, jan./jun. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a03.pdf>>. Acesso em: abr. 2014.

COSTA, Marta Eunice da Silva. **Síndrome de Burnout em professores universitários**. Disponível em: <<http://recil.grupolusofona.pt/jspui/handle/10437/3490>>. Acesso em: abr. 2014.

COTRIM, Patrícia Souza; WAGNER, Luciane Carniel. **Prevalência da síndrome de Burnout em professores de uma instituição de ensino superior**. 2011. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistasipa/index.php/EDH/article/viewFile/142/105>>. Acesso em: abr. 2014.

CARNEIRO, Rúbia Mariano. **Síndrome de Burnout: um desafio para o trabalho do docente universitário**. 2010. Disponível em: <<http://www.unievangelica.edu.br/files/images/curso/mestrado.mstma/2011/r%C3%BAbia%20mariano%20%20s%C3%ADndrome%20de%20bournout.pdf>>. Acesso em: abr. 2014.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GONÇALVES, Thiago Barbosa et al. **Prevalência de síndrome de Burnout em professores médicos de uma universidade pública em Belém do Pará**. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2012/v26n4/a3483.pdf>>. Acesso em: abr. 2014.

LIMAL, Maria de Fátima Evangelista Mendonça; LIMA FILHO, Dario de Oliveira. **Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a**. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S180658212009000300006&script=sci_arttext>. Acesso em: abr. 2014.

MENDONÇA, Vera Lúcia Gama; COELHO, Jorge Artur Peçanha de Miranda; JÚCA, Mário Jorge. **Síndrome de Burnout em médicos docentes de uma instituição pública**. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472012000200002>. Acesso em: abr. 2014.

MASLACH, C. P.; LEITER, P. M. **Fonte de prazer ou desgaste? Guia para vencer o estresse na empresa**. Campinas: Papirus, 1999.

OLIVEIRA; Sílvia Maria Rodrigues. **O stress ocupacional e Burnout nos professores do Ensino Superior**. 2011. Disponível em: <<http://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/8594>>. Acesso em: abr. 2014.

REVELES, A. G.; TAKAHASHI, R. T. (2007). Educação em saúde ao osteomizado: um estudo bibliométrico. **Revista da Escola de Enfermagem - USP**, v. 41, n. 2, 245-250. Disponível em: <www.ee.usp.br>. Acesso em: nov. 2013.

RUIZ, Luciane Modesto; SILVA, Nilson Rogério. **Indicadores de Burnout em docentes de terapia ocupacional: um estudo piloto**. 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14063/15881>>. Acesso em: abr. 2014.

SERVILHA, Emilse A. M.; ARBACH, Máryam de P. 2011. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/8274/6149>>. Acesso em: abr. 2014.

SILVA, Rodrigo Sinnott; GARCIA, Renata Pereira. **Síndrome de Burnout em professores de uma faculdade particular no país**. 2013. Disponível em: <<http://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/8594>>. Acesso em: abr. 2014.

SOUSA, Ivone Félix; MENDONÇA, Helenides. **Burnout em professores universitários: impacto de percepções de justiça e comprometimento afetivo**. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722009000400005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: abr. 2014.

SOUZA, Ivone Félix de Sousa; MENDONÇA, Helenides; ZANINI, Daniela Sacramento. **Burnout em docentes universitários**. 2010. Disponível em: <<http://www.gpec.ucdb.br/pssa/index.php/pssa/article/view/8/4>> Acesso em: 10 abr. 2014.

SOUZA, Melissa de Carvalho; GUIMARÃES, Adriana Coutinho de Azevedo; ARAÚJO, Camila da Cruz Ramos. **Estresse no trabalho em professores universitários**. Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/1805/1381>. Acesso em: abr. 2015.

ZIMATH, Sofia Cieslak, BÜSEMAYER, Alessandro José. **Conhecendo o índice de Burnout em professores universitários de Cursos Superiores de Tecnologia**. 2011. Disponível em: <<http://www.sare.anhanguera.com/index.php/rcger/article/view/2375/1431>>. Acesso em: abr. 2014.